

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E DOENÇAS CORRELACIONADAS EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE MATO GROSSO NO ANO DE 2022

Lorranna Moreira Roldão¹

Fernando Almeida Lima²

RESUMO

O presente estudo objetivou averiguar a prevalência de quedas e doenças correlacionadas em idosos acima de 60 anos que buscaram tratamento fisioterapêutico no ano de 2022 no UNIVAR e nos Centros de Reabilitação dos municípios de Barra do Garças - MT e Pontal do Araguaia - MT de forma a analisar qual gênero foi mais comumente encontrado, qual faixa etária e quais patologias eles possuíam além do diagnóstico clínico pelo qual foram encaminhados para o tratamento. O estudo coletou os dados através de fichas de avaliação dos atendimentos no ano de 2022. Os dados obtidos através do estudo constataram que as mulheres buscaram por tratamento fisioterapêutico em maior número que os homens e quando relacionados ao diagnóstico médico pelos quais os pacientes foram encaminhados ao tratamento, as doenças musculoesqueléticas se sobressaíram em relação as demais patologias. Conclui-se que novos estudos nos próximos anos são de extrema importância para descobrir o motivo pelos quais os idosos buscam a fisioterapia, de forma a buscar soluções para que a fisioterapia tenha caráter predominantemente mais preventivo e não apenas curativo para esse grupo etário.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; diagnóstico médico; patologias associadas.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the prevalence of falls and related diseases in elderly people over 60 years of age who sought physiotherapeutic treatment in the year 2022 at UNIVAR and in the Rehabilitation Centers of the municipalities of Barra do Garças - MT and Pontal do Araguaia - MT in order to analyze which gender was most commonly found, what age group and what pathologies they had in addition to the clinical diagnosis for which they were referred for treatment. The study collected data through evaluation forms of care in the year 2022. The data obtained through the study found that women sought physiotherapeutic treatment in greater numbers than men and when related to the medical diagnosis for which patients were referred to the treatment, musculoskeletal diseases stood out in relation to other pathologies. It is concluded that new studies in the coming years are extremely important to discover the reason why elderly people seek physiotherapy, in order to seek solutions so that physiotherapy has a predominantly more preventive and not just curative character for this age group.

KEYWORDS: Elderly; medical diagnostic; associated pathologies.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) o número de anos vividos com incapacidade pela população com mais de 80 anos aumentou aproximadamente 77% na

última década e meia e estima-se que em 2030, 1 em cada 6 pessoas terá 60 anos ou mais.

A população idosa no mundo tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. De acordo com Valle e Silva (2019)

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: lorrannamoreiraroldao@gmail.com.

² Docente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil., Mestre em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela UFMT, pós-graduado em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR, graduado em Biomedicina pela Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF. Contato: fernandobiomedicobg@yahoo.com.br.

esse aumento se deve por diversos fatores, entre eles a melhoria da qualidade de assistência médica e saneamento básico, à queda da mortalidade e à redução de nascidos, o que acaba modificando a pirâmide etária e surgindo uma necessidade de garantir maior longevidade, qualidade de vida e bem-estar para os indivíduos desse grupo etário.

Segundo Paiva et al. (2019), a senescência traz disfunções que culminam na presença das quedas nos idosos acarretando no comprometimento da marcha e equilíbrio. Essas disfunções incluem a diminuição da força e da massa muscular, além da diminuição da capacidade funcional e dos sistemas sensorial, vestibular e nervoso. Esse processo de envelhecimento também culmina com o aparecimento de doenças crônicas que juntamente com os efeitos deletérios da polifarmácia podem aumentar o risco de quedas, além do fator ambiente de que fazem parte.

Para Duarte et al. (2018), a queda é um fator comumente encontrado nos idosos, afetando suas capacidades funcionais, o que acaba ocasionando em perda de autonomia e independência. As consequências de quedas em idosos mais comuns são: fraturas, imobilidade, restrição de atividades, institucionalização, declínio da saúde, risco de morte, prejuízos psicológicos que abordam o medo de sofrer novas quedas, aumento dos custos com os cuidados de saúde e prejuízos sociais relacionados à família.

Dourado Júnior et al. (2022) evidencia sobre essa relação dos custos com a saúde e afirma que o primeiro e principal contato com os serviços de saúde ocorre na Atenção Primária à Saúde, pois atende tanto pessoas doentes como saudáveis, visando tratamento e prevenção, o que culmina na responsabilidade dos profissionais da saúde para com a manutenção da saúde das pessoas de uma comunidade.

Segundo Gonçalves et al. (2022), é fundamental o acompanhamento dos fatores de risco de mortalidade e morbidade, principalmente relacionado às quedas em idosos, para que dessa forma seja possível progredir nas políticas de saúde entre os idosos, focando na promoção da saúde na pessoa idosa e na prevenção dos riscos de quedas, o que diminuiria o número de óbitos por quedas e favoreceria a qualidade de vida dos idosos.

Lopes et al. (2022) afirma que mesmo que os acidentes por quedas em idosos sejam considerados um problema de saúde pública, eles podem ser prevenidos, desde que se busque as causas do risco de quedas nos idosos e acompanhe a avaliação de saúde dos mesmos.

Faria, Freitas e Oliveira (2021) afirma sobre a importância dos benefícios proporcionados aos idosos através da intervenção fisioterapêutica na prevenção de quedas, baseada em exercícios que contribuem para o bem-estar do paciente, promovendo para o mesmo mais segurança, melhora na estabilidade, equilíbrio, força muscular,

capacidade funcional e autonomia para realização das atividades de vida diária.

A ideia do projeto surgiu para avaliar a prevalência de quedas em idosos acima de 60 anos que buscaram reabilitação fisioterapêutica depois da queda. Esse ponto traz à tona o fato de uma pequena quantidade de idosos buscarem a fisioterapia na reabilitação pós queda, ficando esse cuidado restrito a um número maior daqueles idosos que possuem patologias associadas, como por exemplo a gonartrose. A importância do trabalho vem abordar sobre o quanto importante é a fisioterapia na reabilitação pós queda, colaborando para amenizar consequências funcionais, diminuir o tempo de recuperação e evitar recidivas de queda, o que impacta diretamente no contexto socioeconômico atual, pois com menos recidivas de quedas menores são os gastos hospitalares futuros. É importante relatar ainda que o idoso hospitalizado por grandes períodos acarreta em idoso fragilizado e imobilizado, com declínio acelerado de diminuição funcional.

Este trabalho surgiu com a necessidade de averiguar a prevalência de quedas e doenças correlacionadas em idosos acima de 60 anos que buscaram tratamento fisioterapêutico no ano de 2022 no UNIVAR e nos Centros de Reabilitação dos municípios de Barra de Garças e Pontal do Araguaia. Sua importância se dá para mostrar a valorização da recuperação fisioterapêutica na reabilitação pós queda, que colabora para amenizar consequências funcionais, diminuir o

tempo de recuperação e evitar recidivas de queda, impactando diretamente no contexto socioeconômico atual.

Para tanto, objetiva-se verificar o percentual de idosos em reabilitação fisioterapêutica no ano de 2022, averiguar a prevalência de quedas nestes idosos e a presença de patologias associadas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado utilizando prontuários de pacientes atendidos no Centro Universitário do Vale do Araguaia, Centro de Atendimentos em Pontal do Araguaia - MT e Centro de reabilitação de Barra do Garças - MT através de um estudo epidemiológico retrospectivo de abordagem quantitativa no ano de 2022.

2.1 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

A pesquisa foi realizada a partir de dados registrados em prontuários e fichas de avaliação dos atendimentos, assim como dados que definem as amostras, como a idade, gênero e diagnóstico clínico traçando assim uma percentagem por faixa-etária, onde foram incluídos pacientes acima de 60 anos e que procuraram tratamento fisioterapêutico para recuperação funcional e excluídos da pesquisa pacientes com idade inferior a 60 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram obtidos através das fichas de avaliação de anamnese dos pacientes, sem ter nenhum contato com os mesmos. Seus nomes foram preservados e citados somente com as iniciais, sexo e idade para diferenciação. Alguns dados foram complementados observando-se a história da doença atual (HDA) e história da doença pregressa (HDP) do paciente.

O presente estudo buscou analisar a variável de idosos acima de 60 anos relacionada a gênero, idade, diagnóstico clínico e patologias associadas dos pacientes atendidos no ano de 2022 no Centro Universitário do Vale do Araguaia, no Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia e no Centro de Reabilitação de Barra do Garças. A tabela 01 mostra a quantidade de idosos atendidos nos três locais em relação ao gênero.

Tabela 01 – Número de atendimentos por gênero no ano de 2022

Local de atendimento	Feminino	Masculino
Centro Universitário do Vale do Araguaia	24	10
Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia	32	12
Centro de Reabilitação de Barra do Garças	44	12
Total de Atendimentos	100	34

Entre os pacientes do Centro Universitário do Vale do Araguaia, 70,59% deles eram mulheres e 29,41% eram homens. Já nos pacientes do Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia 72,73% eram mulheres e 27,27% eram homens. No Centro de Reabilitação de Barra do Garças 78,57% eram mulheres e 21,43% eram homens. Constatou-se que nos três locais o número de mulheres que buscaram por atendimento representou mais do dobro da quantidade de homens, o que levanta a hipótese de que indivíduos do gênero feminino

buscam com maior frequência por tratamento fisioterapêutico quando relacionados ao gênero masculino.

O estudo de Costa; Santos; Souza e Alencar (2021) obteve a mesma predominância relacionada a busca de atendimentos pelo sexo feminino com idade entre 60 e 89 anos, em diversas áreas de atuação fisioterapêutica, pelo fato de que as mulheres serem mais propensas ao acometimento de patologias crônicas, enquanto o sexo masculino procurar menos pelo atendimento primário de saúde.

Tabela 02 – Faixa etária e gênero dos pacientes por gênero.

Centro Universitário do Vale do Araguaia		
Faixa Etária	Feminino	Masculino
60 à 64 anos	08 pacientes	01 paciente
65 à 69 anos	04 pacientes	02 pacientes
70 à 74 anos	05 pacientes	05 pacientes
75 à 79 anos	05 pacientes	01 paciente
Acima de 80 anos	02 pacientes	01 paciente
Centro Reabilitação Pontal do Araguaia		
Faixa Etária	Feminino	Masculino
60 à 64 anos	11 pacientes	01 paciente
65 à 69 anos	10 pacientes	06 pacientes
70 à 74 anos	07 pacientes	03 pacientes
75 à 79 anos	02 pacientes	01 paciente
Acima de 80 anos	02 pacientes	01 paciente
Centro Reabilitação Barra do Garças		
Faixa Etária	Feminino	Masculino
60 à 64 anos	11 pacientes	03 pacientes
65 à 69 anos	16 pacientes	03 pacientes
70 à 74 anos	11 pacientes	04 pacientes
75 à 79 anos	02 pacientes	01 paciente
Acima de 80 anos	04 pacientes	01 paciente

Na tabela 2 podemos observar que a quantidade de pacientes do gênero feminino foi encontrada em maior número em todas as faixas etárias, exceto no Centro Universitário do Vale do Araguaia onde os pacientes com faixa etária entre 70 à 74 anos envolvendo os dois gêneros encontraram-se na mesma proporção.

Constatou-se também que a faixa etária entre 65 à 69 anos foi a mais acometida entre as

idades estudadas, totalizando 41 pacientes do total. Silva et al. (2021), obteve os mesmos resultados do presente estudo, com predominância de atendimentos em indivíduos com faixa etária entre 65 à 69 anos, seguida de indivíduos com faixa etária entre 60 à 64 anos.

Tabela 03 – Diagnóstico clínico por local de atendimento.

Centro Universitário do Vale do Araguaia	Sexo Feminino	Total	%
	Doenças musculoesqueléticas	36	76,59
	Doenças neurológicas	4	8,51
	Doenças crônicas/sistêmicas	3	6,38
	Cardiopatias	1	2,13
	Intercorrências por queda	3	6,38
	Sexo Masculino	Total	%
	Doenças musculoesqueléticas	8	61,54
	Doenças neurológicas	2	15,38
	Intercorrências por queda	3	23,08
Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia	Sexo Feminino	Total	%
	Doenças musculoesqueléticas	40	81,63
	Doenças neurológicas	4	8,16
	Doenças crônicas/sistêmicas	2	4,08
	Intercorrências por queda	3	6,12
	Sexo Masculino	Total	%
	Doenças musculoesqueléticas	16	84,21
	Doenças neurológicas	1	5,26
	Intercorrências por queda	2	10,53
	Centro de Reabilitação de Barra do Garças	Sexo Feminino	Total
Doenças musculoesqueléticas		40	68,96
Doenças neurológicas		6	10,34
Intercorrências por queda		12	20,69
Sexo Masculino		Total	%
Doenças musculoesqueléticas		7	46,67
Doenças neurológicas		5	33,33
Cardiopatias		1	6,67
Intercorrências por queda		2	13,33

A tabela 3 mostra a quantidade de pacientes diagnosticados em um mesmo grupo de doenças por gênero. Foi constatado que o grupo de doenças musculoesqueléticas prevaleceu em relação as demais condições,

tanto do gênero masculino quanto feminino, seguido do grupo de doenças neurológicas, o que nos traz a reflexão do porquê essas patologias são tão frequentes em ambos os gêneros.

De acordo com Ferreira, Moura e Carvalho (2021) as doenças musculoesqueléticas e reumáticas são umas das principais causas de morbidade, algia a longo prazo e incapacidade em todo o mundo, tendo enorme impacto na saúde da população em geral. Contudo, elas ainda não recebem a atenção que merecem pelo fato de existir uma percepção muito prevalente de que as doenças musculoesqueléticas não são tão graves quando comparadas a outras doenças como, por exemplo, doenças cardiovasculares, diabetes ou câncer.

Dessa forma, percebe-se que o objeto de estudo do trabalho como a prevalência de quedas, não foi determinante como número significativo de idosos pós queda, mas não perde sua importância como fator de prevenção para idosos em tratamento já que se constatou a presença de quedas em todos os grupos analisados.

Como afirma Costa (2021) cerca de 1 a cada 3 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos apresentam uma queda por ano, e esse número só aumenta com a idade avançada e o nível de fragilidade desses idosos, além da maior incidência em indivíduos do sexo feminino.

Também foram analisadas quais patologias estavam associadas as demais condições clínicas segundo relato dos pacientes. Nesse caso, só foi possível analisar no Centro Universitário do Vale do Araguaia e no Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia, local em

que as fichas de avaliação eram mais detalhadas. No Centro Universitário do Vale do Araguaia a patologia mais comumente encontrada foi a HAS (hipertensão arterial sistêmica), com abrangência de 18 pacientes, seguida da DM (diabetes mellitus) com abrangência de 11 pacientes. No Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia a patologia mais comumente encontrada também foi a HAS, com abrangência de 26 pacientes, enquanto a DM teve abrangência em apenas 7 pacientes. Outras três patologias também mereceram destaque neste local por sua frequência, sendo elas as patologias relacionadas a dorsalgia/lombalgia/ciatalgia e hérnia de disco com abrangência de 10 pacientes cada uma e a cardiopatia com abrangência de 9 pacientes. Pôde-se concluir que os pacientes do Centro de Reabilitação de Pontal do Araguaia possuíam mais comprometimentos patológicos quando relacionados aos pacientes do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo de identificar o motivo pelos quais os pacientes acima de 60 anos buscam tratamento fisioterapêutico, de forma a analisar dentro deste grupo qual gênero foi mais comumente encontrado, qual faixa etária e quais patologias os mesmos possuíam além do diagnóstico clínico pelo qual foram encaminhados para o tratamento.

Dessa forma, foi possível concluir que as mulheres buscaram por tratamento em maior número que os homens e que em relação ao diagnóstico médico pelos quais os pacientes foram encaminhados ao tratamento, as doenças musculoesqueléticas se sobressaíram em relação as demais patologias.

Os estudos foram importantes para descobrir a situação atual do porquê pacientes idosos buscaram a fisioterapia no ano de 2022, mas novos estudos nos próximos anos são de extrema importância para identificar o motivo pelos quais os idosos buscam atendimento fisioterapêutico, de forma a buscar soluções para que a fisioterapia tenha caráter predominantemente mais preventivo e não apenas curativo para esse grupo etário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, A. S et al. Perfil epidemiológico dos idosos brasileiros que buscam tratamento fisioterapêutico: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e31101321113, 2021.

COSTA, F.M.C; SILVEIRA, R.C.G; MUNDIM, M.M. A importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos – artigo de revisão. **Revista multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)**, v. 30, n. 1, p. 254-266, 2021.

DOURADO JÚNIOR, F.W et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02256, 2022.

DUARTE, G.P et al. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. **Revista**

Brasileira de Epidemiologia, v. 21 (supl 2), p. e180017, 2018.

FARIA, I.L.S; FREITAS, V.S; OLIVEIRA, W.R.S. Atuação fisioterapêutica na prevenção de quedas em idosos: revisão bibliográfica. **Ânima Educação**. 2021.

FERREIRA, A.M.S; MOURA, L.A; CARVALHO, A.L.B. Panorama global e brasileiro das doenças musculoesqueléticas e reumáticas. **Congresso Nacional de Inovações em Saúde**, 2021.

GONÇALVES, I.C.M et al. Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220031, 2022.

LOPES, L.P et al. Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção prática da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210254, 2022.

PAIVA, M.M et al. Quedas e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos: influência do tipo, frequência e local de ocorrência das quedas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26 (supl 3), p. 5099–5108, 2021.

SILVA, V.C.R et al. Perfil de idosos atendidos na fisioterapia em universidade federal entre 2009-2019 estudo retrospectivo. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, e8806, 2021.

VALLE, D.B.G; SILVA, K.L.M. Efetividade da fisioterapia preventiva no centro de convivência da pessoa idosa no município de nova lima, minas gerais. **Anais VI CIEH – Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. **Realize Editora**, 2019.